

## CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE SOCIAL: HISTÓRIA LOCAL EM SALA DE AULA

Giovanna Antunes Lopes da Silva, Jefferson Luiz da Silva, Leonardo Sboldrim Soares<sup>1</sup>  
Dr<sup>a</sup> Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa; Ma. Flavia Arielo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandos em História pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP; bolsistas do Programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Professoras do Programa de Residência Pedagógica – Subprojeto de História da Universidade do Sagrado Coração (USC).

### RESUMO

Este resumo expandido apresenta as atividades realizadas na escola Dr. Luiz Zuiani pelos bolsistas do curso de História do subprojeto Residência Pedagógica, da Universidade do Sagrado Coração. O seu principal objetivo é o de aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a História de Bauru e possibilitar a construção de uma identidade social por meio de metodologias variadas, como uso de slides, vídeos e debates. A realização do projeto, neste primeiro semestre de seu desenvolvimento, ocorreu sob a orientação das professoras coordenadoras da USC, professoras Lourdes M. G. C. Feitosa e Flávia Arielo, e da professora Juliana Walkiria, do Zuiani. Nas aulas acompanhadas nos Terceiros anos do Ensino Médio, relacionou-se a temática de História Local com a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria e Ditadura Militar brasileira.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. História Local e Regional. Formação do docente

### INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, ser professor não é uma tarefa fácil. Em um mundo globalizado, com constantes mudanças, quem não se atualiza acaba ficando para trás. Pensando nesta problemática, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), em 2017 anunciou a Política Nacional de Formação de Professores com o Programa de Residência Pedagógica. Tem como sua tarefa principal a formação de discentes, assegurando competências que proporcionem um ensino de qualidade e uma melhor relação entre teoria e prática. Através do auxílio dos orientadores, o programa fortalece o aprendizado dos graduandos enquanto futuros professores e contribui para sua formação acadêmica.

Como temática principal do projeto foi escolhida a História Local de Bauru. É de extrema importância evidenciar a importância dessa escolha. Os estudos sobre história regional são recentes; foi apenas no final do século XX que surgiram trabalhos relacionados ao assunto. Mesmo sendo um campo da História atual, é de extrema relevância já que, segundo Silva (2006, p.2), aproxima o historiador do seu objeto de estudo e está presente na vida dos estudantes, seja através do nome das ruas ou da arquitetura de um prédio. A História Local propicia a experiência de fazer parte do processo histórico:

Ensinar História passa a ser, então, dar condições para que o aluno possa participar do processo do fazer, do construir a História. (...) A aula de História é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode propiciar a seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade na qual ele retome a atividade que edificou esse conhecimento. (SCHMIDT, 1995, p. 118)

A escola Dr. Luiz Zuiani foi uma das escolas selecionadas para o desenvolvimento do projeto. A partir do uso de pesquisa prévia, leitura e estudos sobre metodologias ativas, os presentes graduandos, trabalhando em conjunto, tiveram a incumbência de relacionar a temática da História Local com as aulas da professora Juliana Walkiria, a preceptora de História da escola

## OBJETIVOS

Este projeto tem como principal objetivo a utilização da História Local como recurso pedagógico. Neste primeiro semestre de seu desenvolvimento, fez-se necessário investigar e relacionar esta temática com enfoque no conteúdo programático que seria lecionado pela professora preceptora: o período da Segunda Guerra Mundial, Guerra Fria e da Ditadura Militar brasileira. Com aulas direcionadas aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, a relação entre o currículo e a temática foi feita através de diversas metodologias.

## METODOLOGIA

Os temas das aulas foram voltados ao século XX, durante a Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria, desenvolvidos por meio de metodologias ativas. Justifica-se o seu uso, segundo Diesel, Baldez e Martins (2017), pela “existência de uma necessidade de os docentes buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes”.

Neste mundo globalizado onde as *fake News* estão em alto e muitas pessoas não sabem dialogar sem começar uma discussão, fez-se necessário a utilização de uma metodologia de júri simulado, no qual os alunos puderam argumentar avaliando pontos favoráveis ou contra o uso das bombas de Hiroshima e Nagasaki. Nesta aula específica, foram utilizados como fonte textos previamente produzidos pelos residentes, feitos com embasamento teórico em artigos, nos quais continham os argumentos prós e contras para que os alunos pudessem discutir, em grupos, os aspectos propostos e posteriormente exporem suas conclusões.

Para explicação a respeito da situação do Brasil e de Bauru no período de Segunda Guerra Mundial, os alunos foram levados ao auditório e por meio de slides com imagens do período, músicas da Carmem Miranda e o vídeo *Alô Amigos do Walt Disney*, puderam analisar o momento proposto.

Sobre a Guerra Fria, por meio de mapas e de uma interação mais dinâmica, os alunos puderam perceber a polarização entre Capitalismo e Socialismo. Perceberam também que foi um período importante para Bauru, já que na década de cinquenta o então médico Luiz Zuiani foi prefeito, a Universidade do Sagrado Coração foi fundada e Pelé começava sua carreira de futebol aqui nesta cidade.

Na aula sobre Ditadura Militar no Brasil optou-se por juntar as duas salas do terceiro ano no auditório, onde os docentes esclareçam, por meio de slides, um documentário com

depoimentos de pessoas torturadas e a explicação da música *Cálice*, de Chico Buarque, muito utilizada como forma de resistência naquele período conturbado.

## RESULTADOS

Os resultados foram extremamente positivos, tanto para os estudantes quanto para os docentes em formação. As atividades desenvolvidas sempre buscaram instigar os alunos à reflexão, especialmente na atividade de júri simulado, em que conseguiram treinar a argumentação, retórica e participação em grupo:

O recurso à argumentação se torna necessário quando os interlocutores não chegam imediatamente ao consenso”. E decerto, pensar em educação, mais precisamente no espaço escolar, é admitir a existência constante de uma multiplicidade de opiniões, da presença de conflitos e também de divergências (OLIVEIRA, 2018, p. 2)

Os alunos demonstraram curiosidade e interesse, tanto pela utilização de metodologias diferentes, como pela relação com a História de Bauru. Seguindo as nossas expectativas, os estudantes tiveram um resgate do que chamamos de identidade social. Para Neves (1997, p. 27), “é algo construído coletivamente, é pessoal e intransferível. É matéria prima das ações com as quais os homens constroem e transformam a História.”

O fato de lecionar no mesmo dia para duas turmas do terceiro ano tornou-se um ganho duplo, porque, por mais que o conteúdo fosse o mesmo para ambas, as experiências não, já que, as vezes, uma atividade funcionava melhor em uma classe do que em outra.

Deve-se também identificar as dificuldades e uma delas foi o contato com um aluno com transtorno do espectro do autismo. Por mais que a faculdade possibilite um contato inicial com o autismo e outros transtornos por meio de matérias específicas, a realidade ainda é muito diferente. Não foi possível ter um resultado positivo neste aspecto, pelo reduzido tempo em sala, mas, mesmo assim, em vários momentos buscou-se maneiras diferentes de adaptar o conteúdo proposto ao aluno. Um deles foi levar livros da biblioteca da Universidade do Sagrado Coração que possuíam imagens da guerra para que o aluno pudesse visualizar a temática

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o Programa Residência Pedagógica tem êxito em auxiliar os futuros docentes nos primeiros passos na trajetória de ser professor, possibilitando valiosas experiências em sala de aula. Devemos mencionar que a discussão semanal durante as reuniões com os coordenadores foi essencial, já que a troca de informações com os demais grupos e a leitura dos textos possibilitou a solução de problemas, assim como a aquisição de novas metodologias. O amparo da professora preceptora também merece destaque, posto que orientou os graduandos para que conduzissem uma melhor didática.

Mesmo que a duração do projeto tenha sido curta, seus objetivos estão sendo devidamente cumpridos. Os alunos passaram a conhecer mais sobre a História de Bauru, principalmente no que se diz respeito à sua participação na Segunda Guerra Mundial. O cuidado em atrair o interesse dos estudantes pela temática proporcionou aos graduandos a utilização de metodologias diversas e maior familiarização com a História Local.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES e à Universidade do Sagrado Coração por possibilitarem a execução deste projeto e também às professoras Juliana Walkiria, Flavia Santos Arielo e Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa, que orientam e auxiliam no desenvolvimento do projeto.

## REFERÊNCIAS

CAPES. **Programa de residência pedagógica**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 16 nov. 2018.

DA SILVA, Luis Carlos Borges. A importância do estudo de história regional e local no ensino fundamental. **ANAIS** do III Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade – ST 04: História e Educação: sujeitos, saberes e práticas, Rio de Janeiro, 2004.

DE OLIVEIRA, Helen, Renato José de Oliveira. Retórica e argumentação: contribuições para a educação escolar. **Educar em Revista**, v. 34, n. 70, p. 197-212, 2018.

DIESEL, Aline; BALDEZ Alda Leila Santos; MARTINS Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

NEVES, Joana. História local e construção da identidade social. **Sæculum**–Revista de História, n. 3, 1997.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. **Cad. CEDES** [online]., v.25, n.67, pp.297-308, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132622005000300003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132622005000300003&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 16 nov 2018.